



Analise do assoreamento da bacia do riacho de Bodocongó, Campina Grande – PB

Silvana Silva de Medeiros¹ e João Miguel de Moraes Neto²

^{1 e 2}Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: sisilsm@yahoo.com.br

Resumo

O estudo objetivou avaliar a expansão espaço-temporal do assoreamento da bacia do Riacho de Bodocongó para o período de 1989 a 2007. A área de estudo situa-se na região oeste do brejo paraibano no município de Campina Grande. Foram elaborados mapas temáticos por meio da análise de imagens TM/Landsat-5, CCD/CBERS – 2, cujo processamento digital foi realizado no SPRING - 4.3, e de dados de trabalho de campo. Os resultados mostraram que a bacia apresentou uma redução do espelho d' água do açude em torno de 19% ao longo de 18 anos, passando de 27,28 ha, em 1989, para 22,17 ha, em 2007, segundo uma avaliação das imagens CBERS. O assoreamento é uma das consequências mais agravantes da degradação, devido às más condições de conservação, a falta de fiscalização dos órgãos públicos e do controle das atividades encontradas ao longo de toda a bacia.

Palavras-chave: Açude de Bodocongó, Assoreamento, Processamento digital.

Área Temática: Impactos Ambientais

Abstract

The study aimed to produce thematic maps that reflect the expansion of space-time silting of the basin's Creek Bodocongó for the period from 1989 to 2007. The study area is located in the marsh west of the state of Paraiba in the city of Campina Grande. Analysis of images TM/Landsat-5, SSC / CBERS - 2 and data from work the field were made. The digital processing of Landsat images was performed from SPRING - 4.3. The results showed that the basin presented a reduction in the mirror of the water dam around 19% over 18 years. Between the years 1989 and 2007, this dam had 27.28 ha of mirror of water, already in April 2007 this area was reduced to 22.17 ha, according to analysis from CBERS images. The silting is one of the most aggravating consequences of degradation due to poor storage conditions, lack of supervision of public agencies and control the activities found along the whole basin

Key words: Weir of Bodocongó, Siltation, Digital processing.

Theme Area: Environmental Impacts



1. INTRODUÇÃO

O Nordeste brasileiro possui área de 393.897 km² enquadrada no nível de degradação ambiental moderado, 81.870 km² no nível grave e 98.595 km² no nível muito grave (referência).

Segundo CANDIDO (2000), o desmatamento nas grandes áreas tem provocado sérios problemas de erosão eólica, laminar e hídrica. Com isso, a degradação ambiental das regiões semi-áridas está relacionada a uma série de fatores intrínsecos, entre os quais se podem citar a ação antrópica como consequência direta da falta de sustentabilidade, as altas taxas de evapotranspiração, os baixos índices pluviométricos e o mau uso da terra.

O uso inadequado dos recursos naturais contribui para a degradação e consequentemente aumenta o risco de desertificação. O processo de desertificação é definido pela CCD (1994) como sendo “a degradação da terra” nas regiões semi-áridas e sub-úmidas secas, resultando de vários fatores, dentre eles as variações climáticas e as atividades humanas.

Entende-se por degradação ambiental os processos resultantes de danos ao meio ambiente, pelos quais se perdem ou se reduzem algumas de suas propriedades, tais como a qualidade ou a capacidade produtiva dos recursos ambientais. Neste contexto, o geoprocessamento tem se tornado um instrumento bastante útil para projetos de prevenção contra desastres naturais, oferecendo informações detalhadas para facilitar a elaboração de estratégias centradas em ações preventivas para eventuais ocorrências de desastres ou calamidades públicas que podem afetar negativamente a vida das populações rurais e urbanas.

O presente trabalho objetivou avaliar o nível de assoreamento sofrido pela bacia do Riacho de Bodocongó, para os anos de 1989 e 2007, avaliando a evolução espaço-temporal da degradação ambiental da bacia do Riacho de Bodocongó nesses anos, por meio de imagens orbitais.

METODOLOGIA

O Município de Campina Grande possui uma área aproximada de 970 km² localizada entre as coordenadas de 7°13'50"latitude Sul e 35°52'52" longitude Oeste, Estado da Paraíba. Cerca de 42% dessa área constitui de ocupação urbana, sendo a segunda cidade mais populosa da Paraíba, atingindo por volta de 376.132 habitantes (IBGE, 2006).

Campina Grande, por situar-se no agreste paraibano, entre o litoral e o sertão, possui um clima menos árido do que o predominante no interior do Estado, classificado de acordo com Köppen como AS' (quente e úmido com chuvas de outono/ inverno), apresentando 3 a 4 meses secos e 700 a 900 mm de precipitação anual. A temperatura máxima pode atingir 31-32 °C e a mínima gira em torno de 15 °C nas noites mais frias do ano. A umidade relativa média do ar varia de 75 a 80%. A vegetação encontrada é do tipo caatinga hiperxerófila.

De acordo com o reconhecimento de campo realizado na área, as espécies mais encontradas são: jurema preta (*Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poiret); jatobá (*Hymenaea courbaril*); angico (*Anadenanthera columbrina* (Vell.) Brenan); juazeiro (*Zizyphus joazeiro* Mart.); umbuzeiros (*Spondias tuberosa*); mulungu (*Erythrina crista-galli*); algarobas; cactos e outros. As principais classes de solos encontrados na área da Bacia do riacho de Bodocongó são Luvissolos e Neossolos litólicos (rasos, pedregosos e pouco intemperizados).

Os recursos hídricos estão representados por rios intermitentes e por açudes que não abastecem suficientemente a população existente na área da bacia. Além disso, estudos têm constatado a degradação da qualidade da água do açude de Bodocongó devido ao lançamento de efluentes industriais e domésticos (CARVALHO et al., 2008).

Para a realização desse estudo, utilizou-se de imagens de satélite TM/Landsat-5, ano de 1989, e CCD/CBERS 2, ano de 2007, fotografias obtidas durante as visitas de campo para identificar a degradação ambiental e avaliar as possíveis mudanças ocorridas na área da bacia



2º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente

Bento Gonçalves – RS, Brasil, 28 a 30 de Abril de 2010

estudada, o Software SPRING 4.3 (ASSAD & SANO, 1998) para o processamento das imagens de satélite e o GPS (Global Positioning System) para a obtenção dos pontos analisados. A partir do trabalho de campo foi possível validar os dados obtidos na fotointerpretação e realizar uma descrição detalhada da paisagem.

No processamento digital foram utilizadas as técnicas de contraste, realce, operação aritmética, IVDN e composições multiespectrais ajustadas. Também se utilizou a segmentação das bandas 4 e 5 e posterior classificação em temas de níveis de degradação através do classificador Bhattacharrya do SPRING.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assoreamento do Açude de Bodocongó

O assoreamento é uma das consequências mais agravantes da degradação, devido às más condições de conservação, a falta de fiscalização dos órgãos públicos e do controle das atividades encontradas ao longo de toda a bacia. Nestes últimos anos, o Açude de Bodocongó apresentou um aumento considerável de assoreamento o que vem causando bastante preocupação, uma vez que com o assoreamento o nível de água do reservatório diminui, comprometendo assim o seu volume hídrico. Esta situação pode ser observada na Figura 1, onde vemos claramente o assoreamento ao redor de toda área do reservatório.



Figura 1 - Imagem do Açude de Bodocongó mostrando o avanço do assoreamento ao longo do reservatório.

Fonte: Carvalho et al, 2008.

Através do estudo temporal realizado utilizando o software SPRING 4.3 e conforme demonstrado nas Figuras 2 e 3, observou-se nitidamente que ocorreu a redução do espelho d'água do açude em torno de 22,4%, num intervalo de 18 anos. Comparando as imagens do Landsat de 1989 com a do CBERS de 2007 e de acordo com os dados obtidos das imagens do Landsat em julho de 1989, este açude tinha 27,28 ha de espelho d'água, já em abril de 2007 segundo informações das imagens CBERS verificou-se que esta área foi reduzida para 22,17 ha (CARVALHO et al, 2008). O que mostra que mesmo sendo em épocas diferentes e



2º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente

Bento Gonçalves – RS, Brasil, 28 a 30 de Abril de 2010

considerando que o mês de abril/2007, se encontrava no final do período chuvoso essa redução do espelho d'água do açude é bastante preocupante.



Figura 2 – Imagem RGB das bandas 5, 4 e 3 do Landsat-5 do ano de 1989 (Açude Bodocongó)

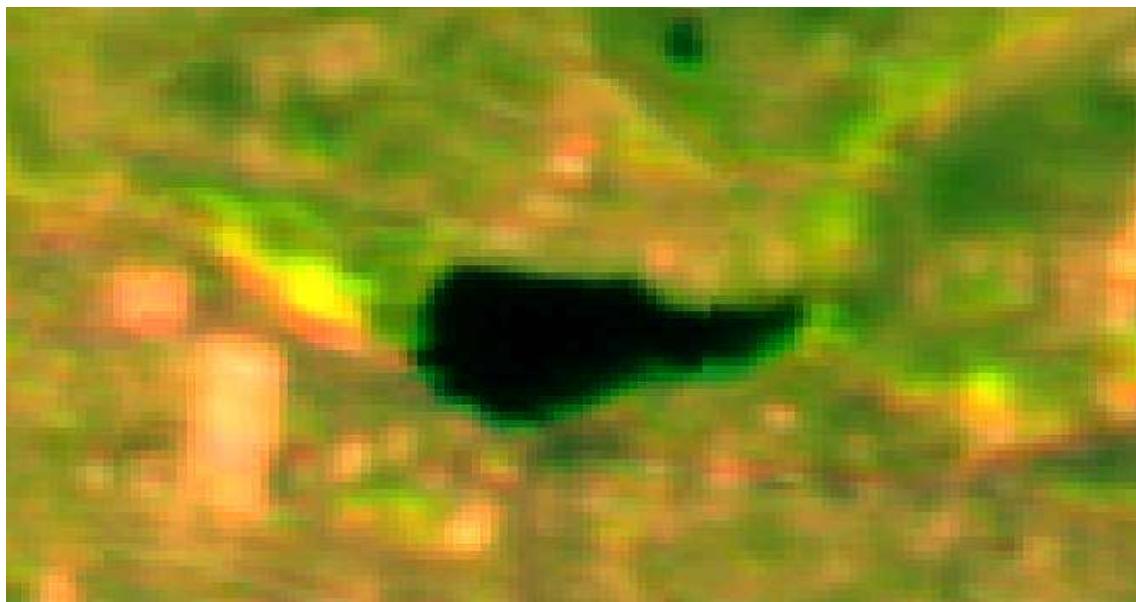


Figura 3 – Imagem RGB das bandas 4, 3 e PC1 do CBERS do ano de 2007 (Açude Bodocongó, Campina Grande, PB)

Esta diminuição espaço-temporal bastante significativa observada nessas imagens pode ser uma das consequências causadas pelo assoreamento e a eutrofização (invasão de macrofitas) da bacia, ou a dessedentação e pastoreiro de bovinos e eqüinos, mesmo em perímetro urbano, como pode ser visto na Figura 4. Ao longo deste açude encontra-se implantado complexo industrial de Bodocongó, no qual se acham presentes diversos tipos de indústrias, como: têxteis, curtumes, fábrica de produtos de limpeza (papel higiênico, sabão),



2º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente

Bento Gonçalves – RS, Brasil, 28 a 30 de Abril de 2010

etc. A poluição industrial constitui-se de poderosos coquetéis químicos com alto poder de toxidez capaz de extermina a vida aquática tornando-se uma das fontes de degradação mais perigosa das águas deste açude Carvalho et al. (2008).



Figura 4 – Dessorrente e pastoreiro praticado no açude. Coordenadas 7° 12'52,9" S, 35° 54'69,6" W. (Foto de 07.2007)

Nas Figuras 5 e 6 pode-se observar com nitidez as condições atuais do meio físico na região sudeste do açude, onde foram identificados sérios problemas de degradação, como processos erosivos e assoreamento. Incursões feitas, nos taludes, ao longo do açude revelaram a fragilidade de tais estruturas. Mostram também a formação de sulcos e a existência de voçorocas, possivelmente causadas por intenso escoamento superficial, aliado a elevada declividade, a alta erodibilidade dos solos dos taludes e a inexistência de uma política de conservação.



Figuras 5 e 6 – Processos erosivos ativos (sulcos e voçorocas) comprometendo a infra-estrutura ao longo de todo o açude. Coordenadas: 7°12'51,7"S e 35°54"39,7"W (Foto de 07.2007)

Processos como estes, além de comprometerem a infra-estrutura do açude também



geram diversos impactos negativos para as águas deste recurso hídrico, como o assoreamento contribuindo com redução do volume acumulado e consequentemente redução da vazão, elevação dos valores de turbidez, danos à biodiversidade com arraste e aterramento de microrganismo que servem de alimentos para os peixes.

A densidade populacional considerada alta nas proximidades do açude e a falta de uma rede de esgoto e consequentemente um sistema de saneamento adequado também são responsáveis pela degradação da área. Muitos dos resíduos sólidos produzidos pelos moradores dessa área e de Bodocongó são lançados indiscriminadamente em encosta e terrenos baldios que com o decorrer dos tempos passam a constituir sérios problemas ambientais, uma vez que por ocasião das chuvas podem atingir o açude. Tais práticas também foram observadas por Carvalho et al. (2008) e podem desequilibrar um ecossistema de diversas formas e gerar consequências sociais, econômicas e ambientais desastrosas, como por exemplo: poluição do solo e do açude; exposição da população a riscos; poluição visual (desfiguração da paisagem); proliferação de vetores (insetos, roedores); problemas socioeconômicos; desvalorização de imóveis e emissão de odores (MOTA, 1997).

A distribuição espacial e a forma de apropriação dos recursos naturais refletem o modelo de desenvolvimento adotado por um país ou uma região. Campina Grande não foge a este modelo de apropriação dos recursos naturais, além de apresentar um crescimento desordenado, agravado pela ocupação irregular da área de preservação permanente (APP) ao longo do açude de Bodocongó. Este tipo de ocupação, além de submeter à população a riscos diversos, também degrada e compromete a sustentabilidade do recurso hídrico das condições mínimas necessárias a sua proteção.

CONCLUSÕES

1. Os resultados mostraram que toda a bacia estudada apresenta um alto índice de assoreamento, sendo a presença constante ao longo de toda bacia de um relevo fortemente ondulado com plantações realizadas morro a baixo e algumas áreas abandonadas por já terem sido exploradas constantemente com plantio de agricultura de subsistência e sequeiro, o qual também contribui para a degradação e o assoreamento do açude
2. A densidade populacional considerada alta nas proximidades do açude e a falta de uma rede de esgoto e consequentemente um sistema de saneamento adequado também são responsáveis pela degradação da área.
3. Outra característica marcante para o aumento do assoreamento é a exploração mineral para a utilização na construção civil próxima ao açude que é feita de forma incorreta e sem acompanhamento de um órgão fiscalizador.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- ASSAD, E. D.; SANO, E. E. **Sistemas de informações geográficas – Aplicações na Agricultura**, Brasília: Embrapa, 1998, 434p.
- CANDIDO, H. G. Avaliação da degradação ambiental de parte do Seridó Paraibano. Dissertação de Mestrado. Departamento de Engenharia Agrícola, Universidade Federal da Paraíba, 2000.
- CARVALHO, A. P.; MORAES NETO, J. M.; LIMA, V. L. A.; SOUSA, R. F.; SILVA, D. G. K. C.; ARAÚJO, F. D. Aspectos qualitativos da água do açude de Bodocongó em Campina Grande – PB. **Engenharia Ambiental**, Espírito Santo do Pinhal, SP, v.5, n.2, p. 94-109, 2008. Disponível em: <<http://www.unipinhal.edu.br/ojs/engenhariaambiental/view>>



2º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente

Bento Gonçalves – RS, Brasil, 28 a 30 de Abril de 2010

article.php?id=132>. Acesso em: 23 10 2008.

CCD. Unites Nations Convention to Combat Desertification. **In those Countries Experiencing Serious Drought and/or Desertification, Particularly in Africa.**

Châtelaine/Geneve: Interim Secretariat for the Convention to Combat Desertification, 1994, 71p.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados Estatísticos do Município de Campina Grande –PB.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: Jul 2006

MOTA, S. **Introdução a Engenharia Ambiental.** 1ª ed. Rio de Janeiro: ABES, 1997.